

## **CONTADORES DE HISTÓRIAS – PRÁTICAS DISCURSIVAS E VIOLÊNCIA DE GÊNERO**

Stela Nazareth Meneghel  
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva/UNISINOS  
Lupicínio Iñiguez Rueda  
Doutorado em Psicologia Social  
Departamento de Psicologia Social/Universidade Autônoma de Barcelona.  
[meneghel@unisinis.br](mailto:meneghel@unisinis.br)

Esta investigação trata de uma oficina de contadores de histórias, parte de um projeto mais amplo realizado na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) no Rio Grande do Sul. Trata-se de uma intervenção fundamentada nos referenciais das narrativas orais, na qual analisamos as produções textuais de uma oficina, que ocorreu em uma organização não governamental sediada no município de São Leopoldo/RS. A oficina foi construída em três momentos, compreendendo: a narração de uma história com o foco em violência de gênero, a discussão da narrativa e a realização de atividades artísticas: músicas, cantos, dramatização e pinturas corporais. O referencial usado para avaliar esta atividade foi o das práticas discursivas e, nas falas dosicineiros, foram identificados pelo menos dois repertórios interpretativos: um deles pautado na categoria gênero e o outro, ancorado na cotidianidade e na rememoração das histórias de vida dos participantes. Além dos repertórios, ressaltamos a variabilidade presente nas argumentações manifesta nas contradições e nas incongruências que permearam os diálogos. As narrativas, enquanto ferramentas para trabalhar com mulheres em situação de violência, têm sido pouco exploradas, principalmente como possibilidade de intervenção em saúde coletiva. Nesta pesquisa, as histórias foram analisadas como possíveis estratégias para enfrentar as desigualdades de gênero. Analisar uma atividade de educação em saúde por meio do referencial das práticas discursivas possibilitou ampliar os significados construídos coletivamente durante a intervenção, mostrando-se uma ferramenta analítica poderosa para avaliar ações de saúde coletiva.